

KARLA PORPINO DE ARAÚJO FERREIRA PINHEIRO

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA O CONTROLE INTERNO DAS
CLÍNICAS VETERINÁRIAS NA CIDADE DO NATAL/RN**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte – FARN, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Halcima Melo Batista, M.Sc.

Natal/RN

2006

KARLA PORPINO DE ARAÚJO FERREIRA PINHEIRO

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA O CONTROLE INTERNO DAS
CLÍNICAS VETERINÁRIAS NA CIDADE DO NATAL/RN**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte – FARN, e aprovada em 28 de dezembro de 2006 pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof^ª. Halcima Melo Batista, M.Sc.

Orientadora

Prof^ª. Joana D'arc Medeiros Martins, Esp.

Membro Examinador

Prof^ª. Cíntia de Almeida, Esp.

Membro Examinador

Dedico este trabalho aos meus filhos Karolina e Rodrigo, que mesmo pequenos souberam compreender a minha ausência e a minha falta, cada um à sua maneira, no que a idade lhes permite. Amo vocês de paixão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, por me conceder forças divinas para eu perseverar e conseguir concluir esse trabalho e principalmente, esse curso, trajetória longa com bastante obstáculos, mas todos ultrapassados, pois tenho a certeza que Deus me colocou no colo em cada um deles.

À meus pais pelo amor a mim dedicado e por nunca se negarem a me estender a mão, principalmente nas horas mais necessárias.

À José Roberto, que teve de administrar tudo sozinho na minha ausência, principalmente, nessa reta final em todos os aspectos: com os nossos filhos, em casa e no trabalho. Muito obrigada!

Aos meus filhos, Karolina e Rodrigo, minhas jóias raras que suportaram a minha ausência sem maiores seqüelas.

À todos os meus colegas de sala, que mesmo muito ou pouco próximos, mas compartilharam comigo essa caminhada.

Aos meus novos amigos para a vida, Washington, Francimar, Sheila e Simone, que sempre estiveram ao meu lado, mesmo quando estive ausente. Saibam que no início, a perda que nos marcou veio para nos unir ainda mais.

À minha eterna amiga Wladena (*in memoriam*), companheira de dupla de estudos, de trabalhos e de retornos para casa, agradeço o tempo que poderíamos conviver e saiba que muita coragem para concluir esse curso, fui buscar na sua sede de um dia colar grau. Fique com Deus.

À todos que compõem a FARN, desde os diretores; estendendo-se a todos os professores, sem exceção, aos que foram e aos que aqui ainda estão; e a todos os funcionários de todos os setores.

À coordenadora Prof^a.Ana Katarina Pessoa de Oliveira pela compreensão e carinho com que me tratou sempre que precisei de sua ajuda.

Em especial, agradeço a Prof^a Halcima Melo Batista, M.Sc. por todos os ensinamentos essenciais para o resto da vida acadêmica e profissional, onde foram dados os primeiros passos.

E, agradeço a alguns professores que foram cruciais no meu aprendizado, desde o início até hoje, como Ridalvo M. A. de Oliveira, Cristóvão F. de Lima, Joana D'arc M. Martins e Adriana Isabel Backers Steppan, que como professores marcaram essa academia. Inesquecíveis.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo constatar a importância da Contabilidade e da adoção de um controle interno eficaz como instrumento de trabalho na gestão empresarial, na área de Clínica Veterinária de Pequenos Animais, na cidade do Natal/RN. Essa pesquisa foi desenvolvida baseada na necessidade de detectar se os empresários desse ramo usam a Contabilidade, aproveitando as informações recebidas da assessoria contábil, para tomar decisões dentro da empresa; se as orientações contábeis são necessárias para implantar e manter um controle interno nas entidades; e se eles dão importância à contabilidade ao utilizá-la na rotina da empresa. Foi elaborado um referencial teórico que serviu de base para posterior análise dos dados coletados. A metodologia utilizada foi quanto aos fins a pesquisa aplicada e quanto aos meios de investigação as pesquisas de campo, na aplicação de um questionário aplicado a todas as Clínicas Veterinárias, e bibliográfica. Esses dados mostram a real necessidade dos gestores desse ramo em obter mais informações e orientações, desde como proceder com os registros das movimentações diárias, até como implantar um sistema de controle interno na empresa. Então, o objetivo foi atingido quando se vê que nesse ramo de atividade há escassez de uma assessoria contábil adequada e que realmente mostre suas atribuições.

Palavras-chave: Contabilidade. Controle interno. Clínica Veterinária.

ABSTRACT

The present work has as objective to evidence the importance of the Accounting and the adoption of efficient an internal control as instrument of work in the enterprise management, in the area of Clinical Veterinary medicine of Small Animals, in the city of Natal/RN. This research was developed based in the necessity to detect if the entrepreneurs of this branch use the Accounting, using to advantage the information received from the countable assessorship, to take decisions of the company inside; if the countable orientações are necessary to implant and to keep an internal control in the entities; if they give importance to the accounting when using it in the routine of the company. A theoretical referencial was elaborated that served of base for posterior analysis of the collected data. The used methodology was how much to the ends the applied research and how much to the ways of inquiry the field research, in the application of a questionnaire applied to all the Clinical Veterinarians and bibliographical. These data show the real necessity of the managers of this branch in getting more information and orientações, since as to proceed with the registers of the daily movements, until as to implant a system of internal control in the company. Then, the objective was reached when it sees that in this branch of activity it has scarcity of an adjusted countable assessorship and that it really shows its attributions.

Key words: Accounting. Internal control. Veterinary medicine.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA	9
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Geral	11
1.2.2 Específicos	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 CONTABILIDADE	13
2.2 CONTROLE INTERNO	15
2.3 LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA APLICADA ÀS CLÍNICAS VETERINÁRIAS	18
2.4 MEDICINA VETERINÁRIA	20
3 METODOLOGIA	23
3.1 TIPO DE PESQUISA	23
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	24
3.3 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS	25
3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	25
3.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO	26
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
4.1 DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DAS CLÍNICAS VETERINÁRIAS	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE	40

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca constatar a existência da seguinte problemática: a escassa utilização da Contabilidade e da adoção de um controle interno eficaz como instrumento de trabalho essencial na gestão administrativa e no auxílio à tomada de decisões, no ramo de atividade da Medicina Veterinária, mais especificamente, na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais.

Através desta pesquisa pretende-se detectar se os empresários desse ramo utilizam-se da contabilidade, tendo o melhor aproveitamento possível das informações recebidas da assessoria contábil, sendo capaz de influenciá-los nas decisões a serem tomadas dentro da empresa. E, se os gestores recebem orientações contábeis necessárias para a implantação e manutenção de um controle interno na gestão da entidade; e se eles têm a visão da devida importância da contabilidade na utilização do controle no dia-a-dia da empresa.

Por isso, é importante estimular o seu uso rotineiramente, por parte dos Médicos Veterinários empresários, garantindo a prosperidade e a continuidade cada vez maior das clínicas.

1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

A contabilidade é um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e produtiva, em relação à entidade objeto da contabilização.

Em qualquer empresa, seja qual for o ramo de atividade, as movimentações contábeis não podem ser registradas de maneira como lhe seja mais conveniente, pois existem leis e normas a serem obedecidas, como também, princípios contábeis.

Através dos dados fornecidos pela contabilidade, é possível avaliar a situação econômico-financeira da empresa num determinado momento e, para tanto, é necessário que esses dados possam transmitir confiabilidade, eficácia e veracidade das demonstrações contábeis. Mas, é necessário que os administradores das empresas registrem e passem de forma verídica dados corretos aos contabilistas, de forma responsável.

Isso só é possível quando a prática da contabilização é feita respeitando-se os princípios contábeis e as normas estabelecidas pelos órgãos regulamentadores, tais como: Banco Central do Brasil (BACEN), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Conselho Regional de Contabilidade (CRC), entre outros.

Sendo assim, as informações fornecidas pela contabilidade vão servir para os gestores analisarem a relação entre o desempenho e os possíveis resultados das diversas atividades exercidas pela instituição, observando algo que precise de ajuste, através da aplicabilidade de um controle interno eficaz, seja contábil, financeiro ou administrativo. Com base nessas informações, os administradores tomam decisões com objetivo de garantir a continuidade e prosperidade da empresa, sendo a essência fundamental de qualquer negócio.

Este trabalho, em um primeiro momento, estará abordando a contabilidade como instrumento gerencial, ou seja, estará sendo descrito o processo de gestão (planejamento, organização e controle interno) das empresas do ramo de prestação de serviços veterinários, nas Clínicas Veterinárias de Pequenos Animais, na cidade do Natal/RN.

Para isso, será detalhado como deve ser realizado o processo de gestão de empresas do ramo de prestação de serviços veterinários, baseando-se na análise das informações contábeis e adoção de um sistema de controle interno para a tomada de decisões, desde a forma de como deve ser elaborada até a apresentação das análises.

Tudo isso, para que sejam atingidos os resultados esperados no fim de um período, seja no âmbito econômico-financeiro, administrativo ou até mesmo contábil, sempre descrevendo as funções de cada meta a ser alcançada e seus objetivos, visando otimizar o desempenho econômico das empresas deste ramo de atividade.

Diante do que foi apresentado, tornou-se possível formular o seguinte problema de pesquisa: **qual a importância da contabilidade para o controle interno nas clínicas veterinárias na cidade do Natal/RN ?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral :

O objetivo da pesquisa foi mostrar a importância da Contabilidade no controle interno das Clínicas Médicas Veterinárias de Pequenos Animais, no município do Natal/RN, dando relevância às tomadas de decisões e aos procedimentos de controle adotados para a gestão das empresas deste ramo.

1.2.2 Específicos:

- Estudar a respeito da aplicação da contabilidade na área da Medicina Veterinária;
- Identificar as necessidades e falhas contábeis presentes nas Clínicas Médicas Veterinárias de Pequenos Animais;
- Explorar como é realizado o controle interno das Clínicas Médicas Veterinárias de Pequenos Animais, no município do Natal/RN.

1.3 JUSTIFICATIVA

As Clínicas Médicas Veterinárias de Pequenos Animais no município do Natal/RN, através dessa pesquisa, irão descobrir quais as dificuldades, e talvez, até achar as soluções para os diversos obstáculos encontrados pelos empresários desta área de Medicina Veterinária.

A Contabilidade é muito importante seja qual a área em que ela esteja atuando e assessorando, principalmente quando se trata de gestão de empresas privadas. Sua aplicabilidade é primordial para o progresso de toda entidade em continuidade, pois o avanço empresarial necessita predestinar seus investimentos para que haja um crescimento, tendo assim uma maximização do valor da empresa.

As empresas que não contabilizam de forma adequada suas movimentações financeiras têm a tendência de serem contempladas mais na frente, por problemas econômico-financeiros.

Os obstáculos encontrados pelos empresários da área de serviços veterinários podem ter tanto uma simples dificuldade em entender como é realizada a contabilidade da sua empresa, quanto deve ser utilizada com proveito na implantação de um controle interno, seja administrativo ou contábil. E, além disso,

mostrar para os que não têm um assessoramento contábil, qual é a importância da contabilidade para que eles realizem um melhor controle dentro da sua empresa, com o objetivo de progredir, de evitar desperdícios e, baseado nos relatórios, optar por decisões mais coerentes em busca de uma boa rentabilidade ao fim do exercício.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

A Contabilidade existe desde os primórdios, quando nem se imaginava que iria se chamar assim, pois desde a existência do homem sempre houve a necessidade de contar algo, comprar algo, mesmo que fosse pela troca, e até mesmo calcular algo para tomar alguma decisão. Isso se comprova, quando Marion (1998, p. 24) diz que:

a Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a tornar obrigatória para a maioria das empresas.

Segundo Crepaldi (1999, p. 16),

a Contabilidade é um instrumento de função administrativa que tem como finalidade controlar o patrimônio das entidades; apurar o resultado das entidades; e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades aos diversos usuários das informações contábeis. Chamamos de entidade qualquer pessoa, seja ela física ou jurídica.

Hoje, a contabilidade é uma ciência que continua auxiliando as pessoas a tomarem decisões, seja dentro ou fora de empresas. Além das pessoas jurídicas, as pessoas físicas também são usuárias e precisam da contabilidade, na administração do lar, por exemplo, controlando e efetuando pagamento das contas residenciais. Neste caso, está sendo utilizada a contabilidade domiciliar. Ou seja, é impossível viver sem a Contabilidade.

Para Silva (2000, p. 14), a Contabilidade é a “arte de obter, classificar e resumir de forma significativa e em termos monetários transações e eventos que são, em parte, de característica financeira, e interpretar os resultados”.

Os usuários da Contabilidade não compreendem apenas as empresas e as pessoas físicas buscando, organizar seu setor econômico-financeiro, pois muitos outros se interessam por utilizarem seus serviços, além dos que a contratam.

Marion (1998, p. 25) diz que “os usuários são as pessoas que se utilizam da Contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na Contabilidade as suas respostas”.

Portanto, é evidente que não só os gestores utilizam a contabilidade. Outras pessoas, possivelmente, podem buscar informações fornecidas pela contabilidade de uma entidade, como os investidores (têm recursos disponíveis a aplicações importantes em instituições rentáveis), os fornecedores de mercadorias (informações sobre a capacidade da empresa de quitar suas dívidas, seja a curto ou longo prazo), os bancos (pela mesma informação de capacidade de honrar seus compromissos, no caso de se conceder algum tipo de empréstimo), os empregados, os sindicatos, ao governo, entre outros.

Toda ciência possui normas e regras a serem exercidas. No caso da Contabilidade, não é diferente, há postulados e princípios que são chamados dos Pilares da Contabilidade. Todos são importantes, mas existem dois desses que são mais, que servem de base: que é o da entidade contábil e o da continuidade da entidade.

O princípio da entidade contábil diz que entidade é uma pessoa, que tem vida própria e independente a partir do momento em que ela é registrada, seja ela física ou jurídica, mas que detenha um patrimônio para quem a contabilidade é mantida. Segundo Silva (2000, p. 19), o princípio da entidade contábil é aquele em que “a própria entidade deve ser tratada como uma unidade econômica separada, onde os interesses particulares dos sócios e/ou quotistas não podem coincidir com os da entidade em si”.

Já o princípio da continuidade da entidade é aquele que determina que toda entidade tem vida contínua e que não pode ser interrompida. Segundo Marion (1998, p. 26), o conceito deste princípio é baseado na hipótese de que “toda entidade é algo em andamento, que funciona continuamente, por prazo indeterminado”.

A Contabilidade é uma ciência que vem se desenvolvendo e adquirindo seu reconhecimento cada vez maior. Por isso, tem aumentado, em número significativo, a procura por profissionais da área, que com o passar dos anos estão ampliando seu campo de atuação e se especializando, cada vez mais, com o objetivo de não

só fornecer um simples assessoramento contábil, mas também de auxiliar as empresas no planejamento de metas a serem alcançadas, e nas decisões tomadas em longo prazo. Tomando como base, as situações financeiras e a rentabilidade das empresas, encontradas nas demonstrações contábeis e financeiras elaboradas, por estes profissionais, onde realmente vão conter informações úteis e necessárias para o progresso das entidades.

Por isso, esta pesquisa tratou de fazer um levantamento da importância da Contabilidade para a sociedade, e principalmente, como está sendo realizada essa assessoria nas Clínicas Médicas Veterinárias de Pequenos Animais, no município do Natal/RN.

2.2 CONTROLE INTERNO

O controle interno é um sistema utilizado pelas empresas para organizá-las, estabelecendo métodos, rotinas e procedimentos a serem obedecidos com o objetivo de manter ou melhorar a qualidade em todos os aspectos dos produtos fabricados, da mercadoria vendida e/ou dos serviços prestados. Evitando dessa forma, que os produtos e/ou os serviços oferecidos caiam no descrédito dos clientes, causando perdas à empresa.

O sistema de controle adotado pelas empresas tem várias funções, dentre elas servir de instrumento de trabalho para o auditor, onde através desse ele averiguará se os procedimentos estabelecidos pela empresa estão sendo cumpridos ou não.

O papel do controle interno é dar suporte ao profissional para que sejam realizados os exames durante o trabalho de auditoria, na tentativa de encontrar possíveis erros e irregularidades que possam passar despercebidos dos proprietários da empresa.

Por isso, o papel da auditoria vem ganhando cada vez mais mercado e confiança dos empresários, pois segundo Crepaldi (2000, p. 201), "eles (os empresários) armam-se contra o problema e mostram-se, cada vez mais, interessados em aprender novas técnicas e procedimentos básicos para evitar situações de fraudes, subornos e desfalques".

Além, de o controle interno ser conceituado, segundo Almeida (2003, p. 63), como "um conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de

proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”, deve-se lembrar que todo esse conjunto seja de ordem administrativa ou contábil, têm a finalidade de fazer com que os funcionários tomem consciência e executem o que foi determinado pela administração da empresa; que os ativos sejam realmente protegidos; e que os registros contábeis repassados à assessoria contábil sejam os mais transparentes possíveis, para que as demonstrações financeiras informem aos seus usuários, a real situação da empresa.

O descrito acima se confirma, pelo que o CRC/SP (2000, p. 17) diz que,

a contabilidade é um mecanismo que deve coletar informações corretas, completas e acuradas sobre todas as operações, direitos e obrigações da empresa, tendo também por função registrar tudo isso de forma sistemática e de acordo com critérios predefinidos, representando assim uma ferramenta essencial de controle. [...] demonstrando como utilizar a contabilidade como uma parte importante do sistema de controles internos de uma organização.

O sistema de controle interno é de extrema importância para administração da empresa, que segundo Almeida (2003, p. 64), “é responsável pelo estabelecimento do sistema de controle interno, pela verificação de seu cumprimento pelos funcionários e por sua modificação, visando adaptá-lo às novas circunstâncias”.

Segundo Almeida (2003, p. 64), existem alguns pontos que discriminam a importância do controle interno, em vários aspectos dentro da empresa, como:

- Responsabilidade: determinação das atividades claras e definidas dos funcionários, acompanhadas de manuais internos de procedimentos operacionais e de controle de qualidade dos serviços oferecidos, por escrito.
- Rotinas internas: estão contidas nos manuais de procedimentos operacionais elaborados pela administração da empresa, discriminadas por setores e atividades.
- Acesso aos ativos da empresa: esse acesso deve ser restrito a poucos funcionários ou a apenas 01 (hum) funcionário, a fim de haver um maior controle no manuseio de dinheiro para depósito, ao emitir cheque, que, no cheque, não haja apenas uma assinatura, segurança ao manusear dinheiro destinado a pagar todos os salários e etc.

- Segregação de funções: nesse caso, deve-se haver uma distinção na função dos funcionários a ser exercida dentro da empresa, ou seja, deve-se ter um para manusear os ativos, e um outro para elaborar os registros contábeis diários.

- Confronto de ativos com os registros contábeis: essa atividade deve ser realizada por outro funcionário, que não seja nenhum dos dois últimos, sendo esse tipo de serviço realizado com intuito de verificar periodicamente, se a contagem física confere com os registros da contabilidade.

- Auditoria interna: observa se as normas internas estão sendo cumpridas, e se há a necessidade de se implantar mais alguma norma em mais algum setor em deficiência que esteja com controle em risco.

- Custo do controle x benefícios: analisar se o custo de se implantar um sistema de controle interno excede ou não os benefícios que ele trás para a empresa.

É primordial para todas as empresas, independentes das atividades que exerçam, que tenham implantado os seus controles internos com uma maior organização nas tarefas internas executadas, para que sejam atingidas metas de melhoria. Para isso, existem alguns controles de maior importância a serem seguidos.

Quando se têm empresas dedicadas à comercialização de mercadorias, seja atacado ou varejo, os controles de maior relevância, centralizam-se nos estoques quando se observa a quantidade de mercadoria estocada e a frequência de sua reposição para expor à venda; a aquisição de produtos, de acordo com a demanda do local do comércio; a prevenção contra furtos e desvios de mercadoria; e o cuidado com relação ao encalhe de produtos no estoque, tendo sempre que ser renovado.

No caso da empresa ser prestadora de serviços, são adotados alguns controles importantes específicos, como controlar os gastos com insumos alocados aos serviços prestados, sem interferir na qualidade; um treinamento periódico dos funcionários; a observância do uso e ociosidade de mão-de-obra; estar sempre atento aos indicadores de satisfação ou insatisfação dos clientes; e manter um mínimo de investimento permanente.

2.3 LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA APLICADA ÀS CLÍNICAS VETERINÁRIAS

Na maioria dos casos, as Clínicas Médicas Veterinárias de Pequenos Animais além de entidades prestadoras de serviços veterinários, também têm a atividade de comércio varejista de produtos agropecuários. Por sua vez, os impostos pagos por esses tipos de entidades são o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), de arrecadação no âmbito municipal, o Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (ICMS), de arrecadação no âmbito estadual.

- O ISS é cobrado desses estabelecimentos pela prestação de serviço na forma de trabalho pessoal do contribuinte, onde se paga uma alíquota pela remuneração do próprio trabalho.

O Código Tributário Nacional relata no seu capítulo IV sobre Impostos sobre a Produção e a Circulação. Portanto, de acordo com os artigos 71 a 73, ou seja, na Seção VI, trata do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza, mas no entanto, foram revogados pelos artigos 8º a 12º do Decreto-lei nº 406/1968, e que posteriormente, o art. 8º foi revogado pela Lei Complementar nº 116/2003.

Para demonstrar o que foi acima citado, o art. 9º do Decreto-Lei 406/1968, diz:

A base de cálculo do imposto é o preço do serviço. [...] Quando se tratar da prestação de serviços sob a forma de trabalho pessoal do próprio contribuinte, o imposto será calculado, por meio de alíquotas fixas ou variáveis, em função da natureza do serviço ou de outros fatores pertinentes, nestes não compreendida a importância paga a título de remuneração do próprio trabalho. (BRASIL, 2005, p. 135)

De acordo com a Lei Complementar nº 116/2003, o imposto pago pelos prestadores de serviços é, também, unicamente o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS). E, para tecer sobre este imposto, a LC 116/2003 se utiliza, basicamente, dos artigos nº 1, 4, 5, 6, 7 e 8 sendo neste último onde trata-se do percentual da alíquota a ser aplicada. O art. 7º diz que “a base de cálculo do imposto é o preço do serviço”. E, o art. 8º diz que “as alíquotas máximas do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza são [...] sobre os demais serviços, de 5% (cinco por cento)”. (BRASIL, 2005, p. 292)

▪ No que concerne ao Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (ICMS), é cobrado pela entrada ou saída de mercadorias num estabelecimento, onde o contribuinte do imposto é o comerciante.

No Código Tributário Nacional pode-se observar que, na Seção II onde tece sobre esse imposto, manda ver a respeito dele no art. 155 da Constituição Federal (CF) e no Decreto-lei 406/1968, que trata das Normas gerais de direito financeiro aplicáveis ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e nas súmulas 536, 569, 571 a 574, 576 a 579 615, do Superior Tribunal Federal (STF).

O Decreto-lei 406/1968 relaciona as diversas situações em que esse imposto é incidente ou não. Com base no art. 1º do Decreto-lei acima, esse imposto tem como fato gerador três situações que são:

a saída de mercadorias de estabelecimento comercial, industrial ou produtor; a entrada em estabelecimento comercial, industrial ou produtor, de mercadoria importada do Exterior pelo titular do estabelecimento; e o fornecimento de alimentação, bebidas e outras mercadorias em restaurantes, bares, cafés e estabelecimentos similares. (BRASIL, 2005, p. 130)

Além dos fatos que geram a incidência do imposto, é preciso ressaltar que

a base de cálculo do imposto é: o valor da operação de que decorrer a saída da mercadoria; na falta do valor a que se refere o inciso anterior, o preço corrente da mercadoria, ou sua similar, no mercado atacadista da praça remetente; na falta do valor e na impossibilidade de determinar o preço aludido no inciso anterior: se o remetente for industrial, o preço FOB estabelecimento industrial, à vista; e se o remetente for comerciante, o preço FOB estabelecimento comercial, à vista, em vendas a outros comerciantes ou industriais; e no caso de saídas de mercadorias de estabelecimento comercial, industrial ou produtor, a base de cálculo é o valor constante dos documentos de importação, convertido em cruzeiros à taxa cambial efetivamente aplicada em cada caso e acrescido do valor dos Impostos de Importação e sobre Produtos Industrializados e demais despesas aduaneiras efetivamente pagos. (BRASIL, 2005, p. 132)

Então, cabe frisar que o valor percentual da alíquota do ICMS a ser cobrado vai ser variável, pois na maior parte do país essa alíquota é determinada pelo governo estadual, através de leis estaduais, estabelecendo a sua incidência e, além disso, os casos específicos em que o imposto incidirá ou não.

2.4 MEDICINA VETERINÁRIA

A Medicina Veterinária teve seu início, segundo os escritos desde antes de Cristo, com a prática da cura de animais com chás, ervas, plantas medicinais, etc. Posteriormente, em 300 a.C. foi feito um *Tratado de Hippiatrica*, para a prática da Medicina Veterinária, por *Apsirtos*, reconhecido como o pai da Medicina Veterinária no mundo, que fazia parte do exército de Constantino, "o grande", cuidando dos animais feridos. Depois, já na era cristã, no século XVI, foi criada a 1ª escola de Ciências em Medicina Veterinária em Lyon, na França, pelo Rei Luís XV em 04/08/1761, mas só foi fundada no ano seguinte, em 19/02/1762 para o mundo. (CFMV)

Segundo o CRMV/RN, a Medicina Veterinária teve seu início no Estado, oficialmente, no ano de 1984, quando foi fundado o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Norte (CRMV/RN), com a chegada dos primeiros profissionais vindos e graduados em Estados vizinhos como Pernambuco, Ceará e Paraíba.

Posteriormente, em agosto de 1995, foi autorizado pelo MEC o funcionamento do primeiro curso de graduação em Medicina Veterinária no Estado, na Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), na cidade de Mossoró/RN, mas o curso só veio a ser reconhecido pelo MEC em março de 2001, graduando seus primeiros alunos em abril de 2001. Hoje, ela já é classificada como uma universidade, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

O número de profissionais crescia aos poucos, mas com o advento da profissão e de sua ramificação em várias áreas de atuação, esse número de profissionais vem aumentando muito rapidamente, estando o Estado, hoje, com um número, aproximadamente, de 380 profissionais atuantes nas diversas áreas.

A Medicina Veterinária é um campo profissional amplo e que vem tendo um crescimento 'a passos largos', na medida do avanço da tecnologia, mas ainda tem muito a crescer. Isso, em se tratando da realidade do nordeste, mais especificamente, no Rio Grande do Norte, pois, na área médica veterinária como um todo há poucos grandes investimentos, por consequência da demanda de clientes ser ainda baixa.

Em se tratando da área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, as entidades existentes ainda têm muito a progredir como instituições de fins

lucrativos, que têm como objetivo o progresso da instituição prestando uma melhor qualidade dos serviços e conseqüentemente, um negócio rentável de boa lucratividade para investimento. Mas, com receio de investir alto e não obter o retorno desejado é necessário, muitas vezes que o pequeno empresário retroaja, para a sobrevivência da entidade.

Esta profissão é tão essencial à sociedade, como tantas outras, mas em especial ela tem atribuições de atuar em diversas áreas e setores, tanto no âmbito público como no privado, e obedecendo, também, a uma divisão de atuação, como: nas áreas de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos ou Grandes Animais, Reprodução Animal, Patologia Animal, Vigilância Sanitária de Alimentos de Origem Animal e Controle das Zoonoses.

Na área das Clínicas Médicas, os profissionais atuam na profilaxia, no controle e tratamento de patologias de todos os animais domésticos, tanto em grandes como em pequenos animais, que são sub-divisões onde, os profissionais que se especializam em grandes animais prestam assistência às espécies bovinas, eqüinas, caprinas, ovinas e etc; e em pequenos animais, dando assistência a espécies domésticas como, cães e gatos.

Quem se especializa nessa área, tem a opção de se aperfeiçoar ainda mais, indo em busca de residências médicas nas diversas especialidades como: endocrinologia veterinária, oftalmologia veterinária, dermatologia veterinária, psicologia veterinária, oncologia veterinária, cardiologia veterinária, odontologia veterinária dentre tantas outras já existentes.

Na Reprodução Animal, eles exercem a profissão praticando inseminações artificiais, transferências de embriões e aprofundando-se em estudos para novas descobertas na genética animal.

Na Patologia Animal, os Médicos Veterinários se especializam na área de diagnóstico através de exames complementares auxiliando o clínico no fechamento do diagnóstico definitivo. Os animais não exprimem verbalmente o que estão sentindo, então na Medicina Veterinária os exames complementares se tornam ainda mais importantes, para que o profissional consiga concluir seu diagnóstico definitivo com êxito e, conseqüentemente, prescrever a terapia correta e adequada.

No âmbito do serviço público, ou seja, nas secretarias estaduais e municipais os Médicos Veterinários atuam em diversos setores, mais especificamente, nas áreas da Vigilância Sanitária de Alimentos e da Inspeção de Produtos de Origem

Animal, fiscalizando o processamento e manipulação de Alimentos de Origem Animal (carne, leite, ovos, pescado e seus derivados) nos matadouros municipais ou de Produtos que os contenham. E, nos Centros de Controle das Zoonoses, os Médicos Veterinários atuam na tentativa de controlar e/ou prevenir a transmissão, disseminação e diagnóstico de doenças que acometem tanto os animais como os seres humanos, que são as zoonoses.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia foi determinada quando se escolheu a população a ser estudada e como seria feita essa seleção para o desenvolvimento do estudo.

Nesse trabalho, foram utilizados alguns tipos de pesquisas como critério de sondagem, ou seja, para o levantamento das informações necessárias para medir o grau de conhecimento e utilização da Contabilidade e do Controle Interno, por parte dos empresários, Médicos Veterinários, na gestão das suas clínicas.

Para que se fosse alcançado o objetivo, foi necessário classificar como seria a pesquisa, quanto aos fins e quanto aos meios de investigação, segundo Vergara (1998).

Quanto aos fins, a pesquisa foi classificada como uma pesquisa aplicada, de acordo com Vergara (1998, p. 47) quando diz que,

a pesquisa aplicada é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos, ou não. Tem, portanto, finalidade prática, ao contrário da pesquisa pura, motivada basicamente pela curiosidade intelectual do pesquisador e situada sobretudo no nível da especulação.

Então, esta pesquisa teve o intuito de conhecer a realidade das clínicas veterinárias e constatar os problemas que, os usuários enfrentam, com relação a aplicabilidade da Contabilidade em seus estabelecimentos e na implantação e manutenção de um controle interno.

Quanto aos meios de investigação utilizados, pode-se dizer que o desenvolvimento deste estudo teve a conotação de uma pesquisa de campo, que segundo Vergara (1998, p. 47), "é uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo". Então, a pesquisa foi realizada através da técnica de aplicação de um questionário, com os proprietários das Clínicas Veterinárias de Pequenos Animais, na cidade do Natal/RN, onde foi questionada a importância da Contabilidade no dia-a-dia de suas entidades, e sua devida importância na implantação e manutenção de um controle interno, auxiliando-os nas tomadas de decisões, sob a óptica deles.

E, em seguida foi realizada uma pesquisa bibliográfica que, segundo Vergara (1998, p. 48), "é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral", realizando assim um embasamento teórico do que foi coletado a campo, seja a favor ou não, em que a pesquisa bibliográfica serviu de base para essa outra pesquisa.

Isso tudo, foi com o intuito de, através desses três tipos de pesquisa, provar a utilização adequada ou não da Contabilidade, e se esta recebe a referida importância para a gestão em si e para a implantação e manutenção de um controle interno na entidade, pelos empresários Médicos Veterinários, e demonstrar assim, como poderiam melhorar, ou seja, terem sucessos em seus empreendimentos se utilizarem melhor as informações contábeis recebidas, e talvez, se não o tiver, implantarem um sistema de controle interno, proporcionando uma organização administrativa e um planejamento financeiro, evitando desperdícios e a ocorrência de irregularidades dentro da empresa.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

De acordo com Silva (2003, p. 75), "o universo de pesquisa é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam, pelo menos, uma característica em comum [...] e que amostra é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo".

Então, baseado neste conceito para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi estabelecido o universo a ser estudado, que seriam as Clínicas Veterinárias, e dentre estas teve que escolher uma certa quantidade de pessoas jurídicas, das fornecidas pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Norte (CRMV/RN) para ser a amostra, que foram as Clínicas Veterinárias de Pequenos Animais, determinando a amostragem como sendo não-probalística intencional, que segundo Silva (2003, p. 76) esse tipo de amostragem "é a que escolhe cuidadosamente os casos a serem incluídos na amostra, e produz amostras satisfatórias em relação a suas necessidades", ficando a amostra representada pelas Clínicas Veterinárias de Pequenos Animais da cidade do Natal/RN, totalizando 24 entidades.

3.3 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

O instrumento de pesquisa foi um questionário aplicado a um total de 24 Clínicas Veterinárias, onde a realidade contábil das clínicas foi obtida através da análise das respostas concedidas.

A coleta de dados para a realização dessa pesquisa foi pensada de uma forma que se conseguisse respostas para as questões pertinentes, no que se diz respeito à constatação ou não do especulado. Ou seja, traçar os objetivos que deveriam ser alcançados sem esquecer os meios de se chegar até eles.

No caso de se utilizar a pesquisa de campo como meio de investigação, tinha-se a tendência de recorrer ao questionário, contendo questões abertas e fechadas, como ferramenta essencial para se obter respostas pertinentes ao assunto a ser estudado com base no que foi respondido.

A proposta de desenvolvimento para essa pesquisa foi conseguir o máximo de informações possíveis a respeito da importância que os Médicos Veterinários, proprietários das clínicas em estudo, dão para a Contabilidade e para suas informações, principalmente, nas tomadas de decisões.

3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados que foram coletados na pesquisa de campo, através da aplicação do questionário com os proprietários das Clínicas Veterinárias de Pequenos Animais, foram analisados e selecionados na tentativa de encontrar as respostas, junto com a coleta dos dados, para os objetivos traçados, anteriormente, pertinentes ao que se quis constatar.

Essa análise dos dados sofreu uma confrontação com o que bibliograficamente a literatura determina como sendo o correto. Então, baseado nessa confrontação, conclui-se a verdadeira importância da Contabilidade e suas demonstrações, para se ter um progresso econômico-financeiro em qualquer que seja a entidade e implantar um sistema de controle interno, mais especificamente, nas Clínicas Veterinárias de Pequenos Animais, que é o foco da problemática que foi estudada.

3.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

O método que foi utilizado pode ter sido limitado, com relação ao universo da amostra que para se obter um resultado mais concreto teve que aplicar o questionário no total do universo da amostra, de 24 Clínicas Veterinárias. Ele talvez fosse um obstáculo a ser vencido, mas na medida em que foi sendo respondido, apesar da escassez de esclarecimento ou de informações por parte dos usuários, em alguns estabelecimentos, ou pela falta de dados contábeis, para assessorar a empresa, a meta de se questionar a amostra pré-estabelecida foi atingida. Mas diante disso, o intuito sempre foi reunir o máximo de dados possíveis, focando o alcance dos objetivos como o mais importante nessa pesquisa.

Como limitação do estudo pode-se mencionar, também, o fato de existir um número muito pequeno disponível a ser pesquisado, como também, o pequeno porte das empresas e o grau de desinformação dos empresários, o que talvez tenham prejudicado a abordagem com mais amplitude da problemática existente.

4 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar e interpretar os dados obtidos, mediante coleta de dados através de questionários respondidos pelos proprietários, os Médicos Veterinários, das Clínicas Veterinárias de Pequenos Animais da cidade do Natal/RN.

4.1 DESCRIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DAS CLÍNICAS VETERINÁRIAS

O questionário foi aplicado com 24 (vinte e quatro) empresas, número correspondente à totalidade das Clínicas Veterinárias de Pequenos Animais existentes em Natal/RN. A realidade contábil das clínicas foi obtida através da análise das respostas concedidas.

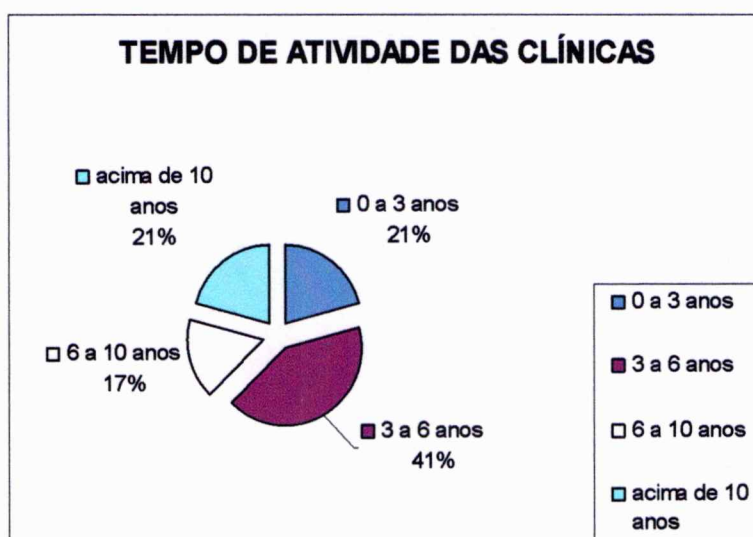


Gráfico 01 – Tempo de atuação das Clínicas Veterinárias
Fonte: Dados da pesquisa (2006)

Neste gráfico, observou-se que a maioria das Clínicas Veterinárias tem entre 3 a 6 anos de atividade, sendo representado por 41%, ou seja, 10 (dez) das 24 clínicas questionadas, ficando 21%, 05 (cinco) delas com 0 a 3 anos; 17%, 04 (quatro) delas de 6 a 10 anos; e 21% 05 (cinco) delas acima de 10 anos de atividade.



Gráfico 02 – Serviços oferecidos pelas Clínicas Veterinárias
Fonte: Dados da pesquisa (2006)

Do total das empresas consultadas 92%, sendo 22 (vinte e duas), oferecem assistência veterinária com pet shop e apenas, 8%, 02 (duas), oferecem apenas assistência veterinária.

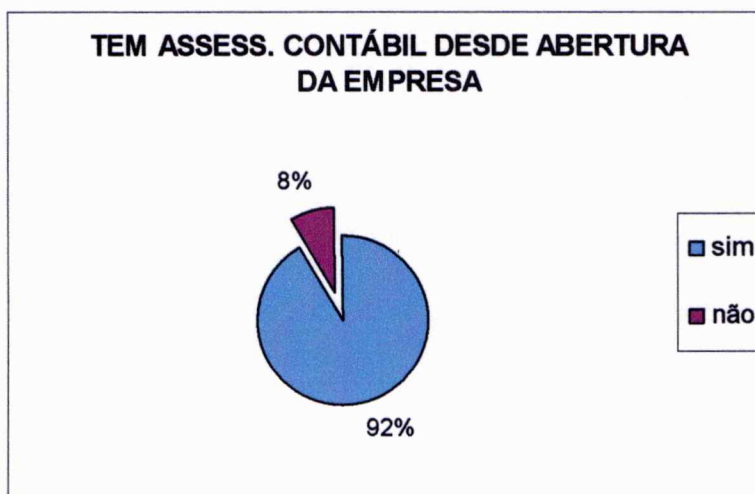


Gráfico 03 – Tem assessoria contábil desde a abertura da empresa.
Fonte: Dados da pesquisa (2006)

Apenas 8% das empresas não têm assessoria contábil desde a abertura da empresa, o que configura 02 (duas) do universo de 24 (vinte e quatro) Clínicas Veterinárias pesquisadas.

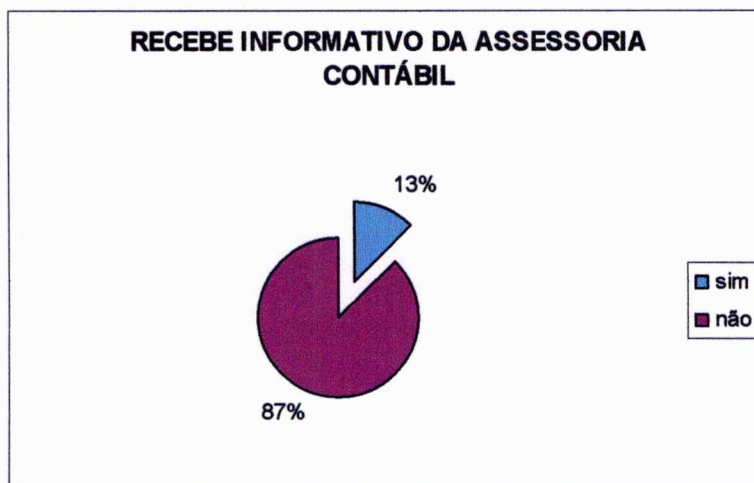


Gráfico 04-A – Recebe relatório informativo mensal da assessoria contábil
Fonte: Dados da pesquisa (2006)

De acordo com o gráfico 4-A, pode-se constatar que 87% das Clínicas Veterinárias de Pequenos Animais, num total de 21 (vinte e uma), têm certo de que não podem contar com um informativo mensal da contabilidade para auxiliá-las em uma possível tomada de decisão, enquanto que 13%, 03 (três) clínicas, afirmaram receber um relatório mensal da assessoria contábil.

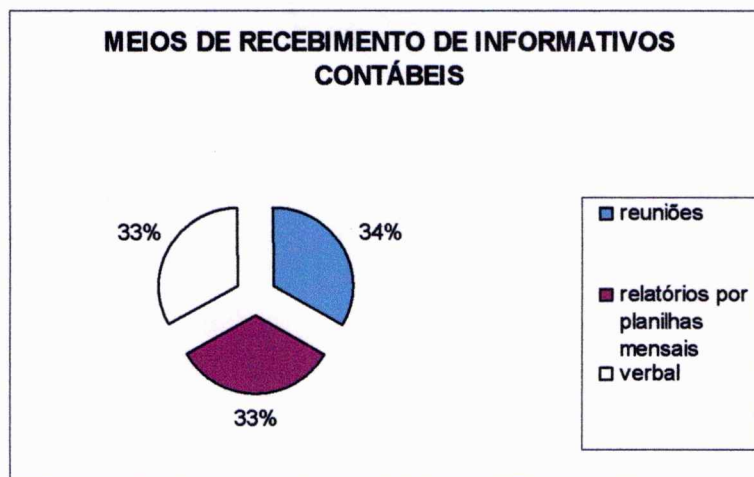


Gráfico 4-B – Meios de recebimento de relatórios informativos mensais
Fonte: Dados da pesquisa (2006)

Diante do que foi respondido e demonstrado no gráfico 4-B, houve a necessidade de mostrar de que forma é recebido esse relatório informativo mensal da assessoria contábil, que no caso, 34%, 01 (uma), mencionaram que recebia mensalmente em reuniões para se discutir o andamento do progresso da empresa; 33%, 01 (uma), relataram que as informações situacionais da empresa eram

repassadas através de relatórios e planilhas entregues mensalmente pela assessoria contábil, e 33%, 01 (uma), comentaram que as informações contábeis sobre a empresa eram fornecidas todos os meses, mas verbalmente, pois não havia nenhum relatório por escrito, oficialmente, mas que mesmo assim, o ajudava bastante a decidir dentro da empresa.

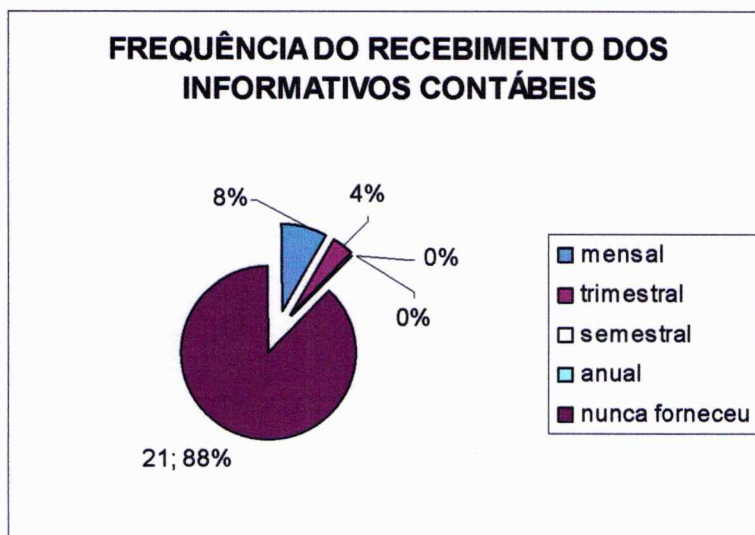


Gráfico 05 – Frequência do recebimento dos informativos contábeis
Fonte: Dados da pesquisa (2006)

De acordo com o gráfico 05, pode-se, juntamente com o gráfico 4-A, constatar que a maioria, sendo 88%, 21 (vinte e uma), das empresas não recebe nenhum informativo contábil da assessoria, enquanto que 8%, 02 (duas), recebem mensalmente, e 4%, 01 (uma), recebem trimestralmente, em reuniões.

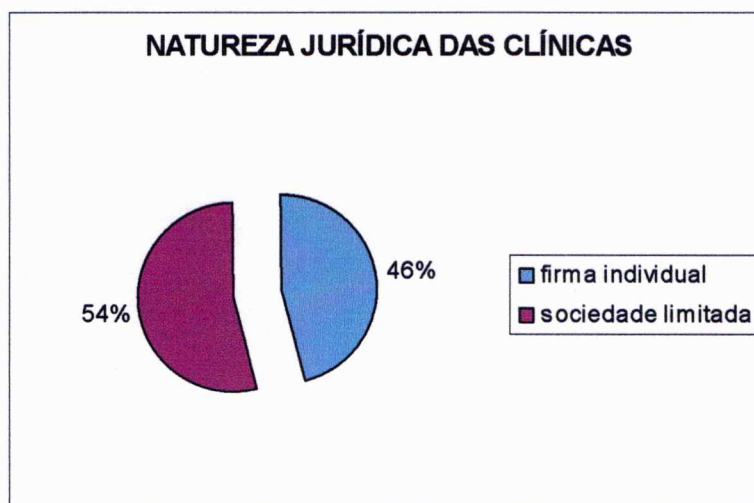


Gráfico 06 – Classificação quanto a natureza jurídica da empresa
Fonte: Dados da pesquisa (2006)

O gráfico 06 mostra que 54%, 13 (treze) clínicas são sociedade limitada e o restante, representadas por 46%, 11 (onze) clínicas são firma individual.



Gráfico 07 – Pagamento de impostos sob a prestação de serviços
Fonte: Dados da pesquisa (2006)

De acordo com o que foi respondido, 83% das empresas pagam impostos sob a prestação de serviços, representada por 20 (vinte) Clínicas Veterinárias e 17% delas não pagam impostos sob a prestação de serviço, o que leva a crer que oficialmente são 04 (quatro) empresas classificadas, apenas com a atividade de comércio varejista de produtos agropecuários, sem serem prestadoras de serviços veterinários.

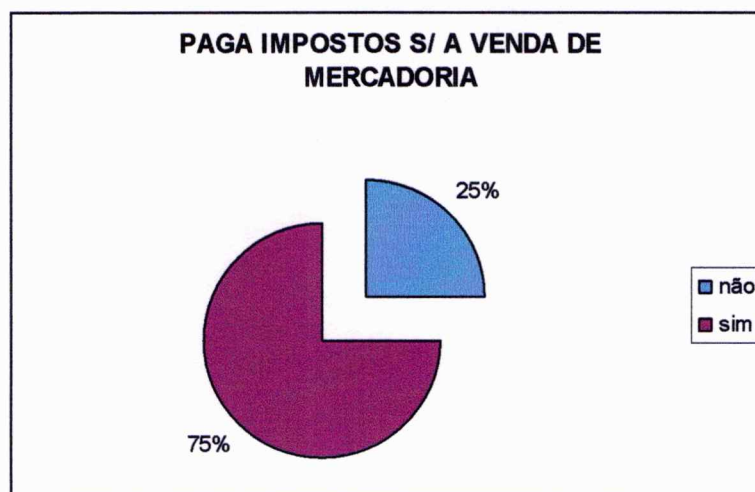


Gráfico 08 – Pagamento de impostos sob a venda de mercadoria
Fonte: Dados da pesquisa (2006)

O gráfico 08 mostra que 75%, 18 (dezoito), das empresas pagam impostos sob a venda de mercadoria, enquanto que 25% representados por 06 (seis) Clínicas

Veterinárias, não pagam, o que demonstra que essas não possuem inscrição estadual e são cadastradas apenas como prestadoras de serviços veterinários.

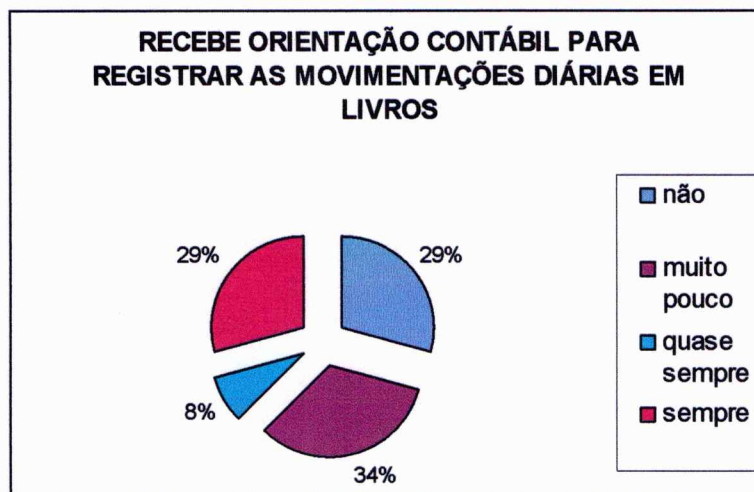


Gráfico 09-A – Recebimento de orientação contábil para o registro das movimentações diárias da empresa em livros

Fonte: Dados da pesquisa (2006)

No gráfico 9-A é possível visualizar que as orientações contábeis fornecidas ainda são precárias, com relação ao registro das movimentações diárias em livros, pois apenas 29%, 07 (sete) entidades, recebem orientações sempre e o restante que somaria 71%, sendo 17 (dezessete), recebem menos do que deveria ou não recebem.



Gráfico 09-B – Tipos de registros contábeis para que recebe orientação

Fonte: Dados da pesquisa (2006)

No gráfico 09-B, está demonstrado que dos 29% das empresas que recebem orientação do gráfico anterior, 29%, 02 (duas), delas recebem orientação para

registrarem suas movimentações tanto no livro caixa, quanto no livro diário. E, 71%, 05 (cinco), delas são orientadas apenas para registrarem em livro caixa suas movimentações diárias.

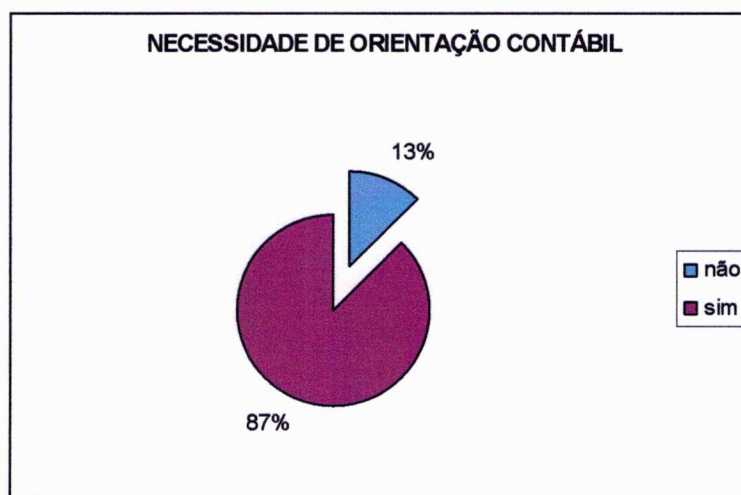


Gráfico 10-A – A necessidade das empresas obterem mais informações e orientações contábeis

Fonte: Dados da pesquisa (2006)

O gráfico 10-A mostra que os usuários da contabilidade na área das Clínicas Veterinárias necessitam em 87%, 21 (vinte e um), obter mais informações contábeis a respeito do que se passa nas suas empresas, ou seja, não estão satisfeitos com a assessoria que estão recebendo. Enquanto, que 13%, 03 (treze), se encontram satisfeitos com a orientação que recebem.

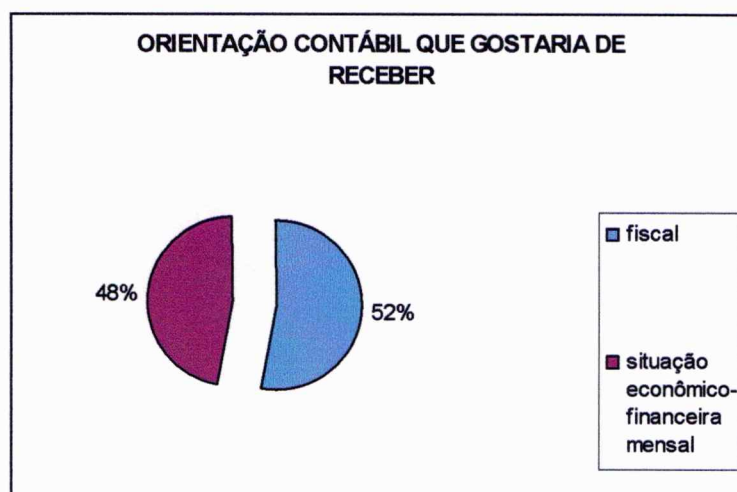


Gráfico 10-B – Tipo de informação ou orientação que gostaria de receber

Fonte: Dados da pesquisa (2006)

mais informações com relação a área fiscal, a respeito de cálculo sob faturamento, o porque da quantidade de impostos e se não teriam algum benefício e estão deixando de ter. Enquanto que, 48%, 10 (dez), deles sentem a necessidade de serem melhor informados a respeito da situação econômico-financeira da empresa, com mais freqüência, sem haver a necessidade de solicitação, em forma de uma explicação mensal.

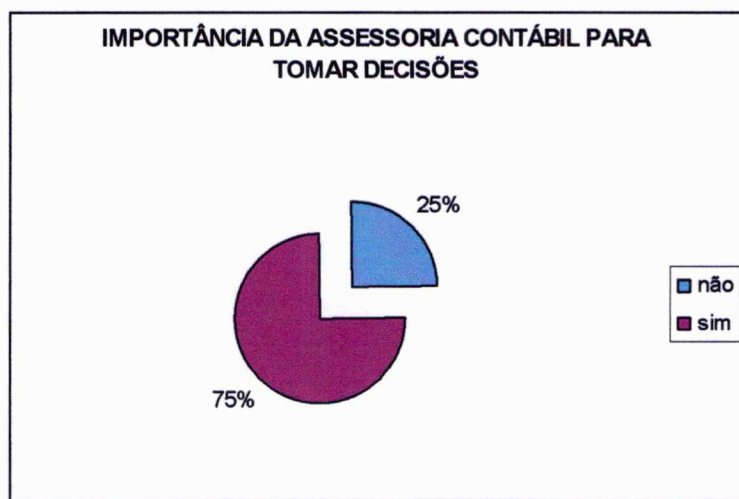


Gráfico 11 – A importância de assessoria contábil para a tomada de decisões
Fonte: Dados da pesquisa (2006)

Dentre os respondentes, 75%, 18 (dezoito), deles acham ser importante a parceria com o assessor contábil para se tomar alguma decisão dentro da empresa, mas já os 25%, 06 (seis), restante responderam não precisar da assessoria contábil para tomar qualquer decisão, seja qual for.

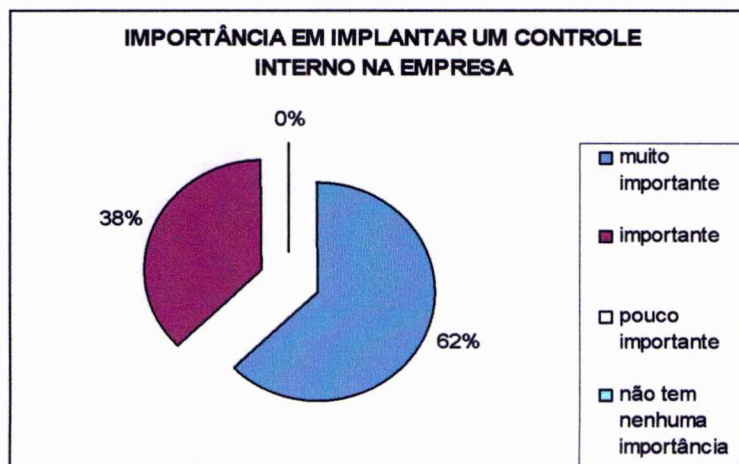


Gráfico 12-A – A importância de se implantar um controle interno na empresa
Fonte: Dados da pesquisa (2006)

O gráfico 12-A representa, a opinião do empresário, Médico Veterinário, a respeito da importância de ser implantado um sistema de controle interno na empresa no sentido de organizar e controlar a qualidade dos serviços, onde 62%, 15 (quinze), acham que é muito importante e 38%, 09 (nove), acham apenas que é importante implantá-lo dentro da empresa.

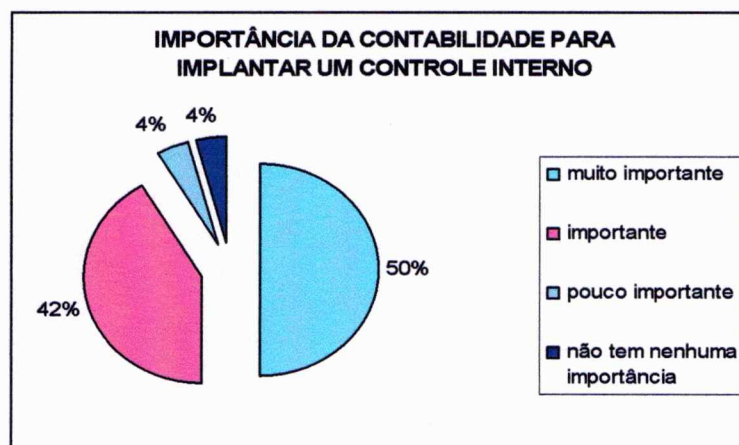


Gráfico 12-B – A importância da contabilidade para a implantação do controle interno na empresa

Fonte: Dados da pesquisa (2006)

De acordo com o gráfico 12-B, pode-se constatar que 50%, 12 (doze), têm a opinião formada que a contabilidade é muito importante para a implantação de um sistema de controle interno dentro da empresa; 42%, 10 (dez), acham que é importante; 4%, 01 (uma), acham que é pouco importante, pois adota alguns controles sem nunca precisar da orientação do assessor contábil e os outros 4%, 01(uma), dizem não ter importância alguma a parceria com a assessoria contábil para se implantar esse tipo de sistema.

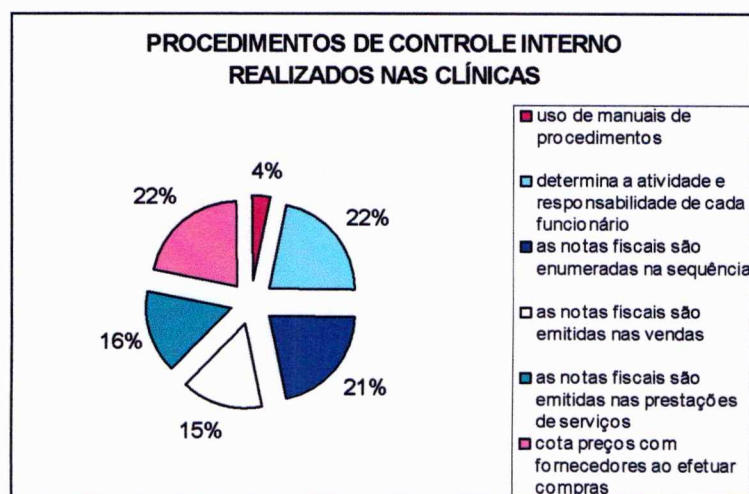


Gráfico 13 – Alguns procedimentos de controle interno realizados nas Clínicas Veterinárias
 Fonte: Dados da pesquisa (2006)

Dentre os procedimentos relacionados no questionário os que são adotados por todas as 24 (vinte e quatro) Clínicas Veterinárias, foram a determinação da atividade e responsabilidade dos funcionários e cota preços com fornecedores, totalizando 22%; sendo seguido, pelas notas fiscais enumeradas na seqüência com 21%, 23 (vinte e três), as notas fiscais emitidas na prestação de serviços com 16%, 18 (dezoito); as notas fiscais emitidas nas vendas com 15%, 17 (dezessete); e o menor índice foi do uso de manuais de procedimentos, onde obteve um percentual de 4%, 04 (quatro), das clínicas utilizando-o..

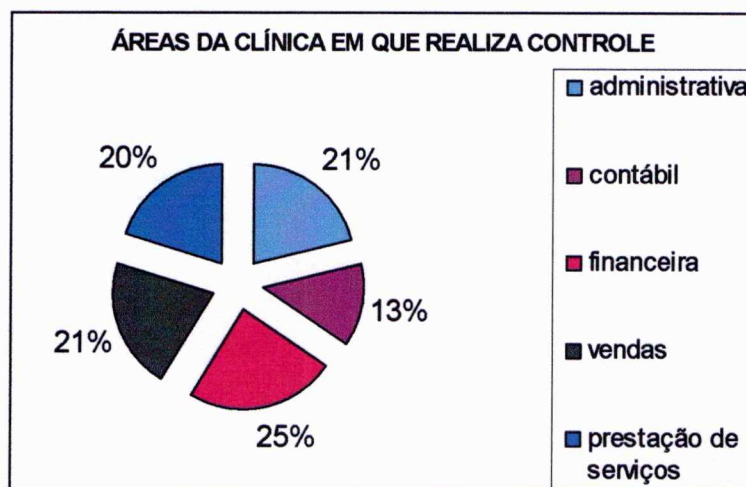


Gráfico 14 – Áreas da clínica em que é realizado algum tipo de controle
 Fonte: Dados da pesquisa (2006)

No gráfico 14, pode-se observar que as Clínicas Veterinárias adotam algum controle dentro das empresas, mas a maior deficiência se encontra justamente, na área em que elas têm menos conhecimento, que é a contábil onde apenas 13%, 13 (treze), das clínicas efetuam esse tipo de controle. Destacando-se, com um maior número de clínicas realizando-o, foi o controle na área financeira com 25%, 24 (vinte e quatro); e em seguida vem na área de vendas e administrativa com 21%, 21 (vinte e uma); e posteriormente, na área de prestação de serviços veterinários com 20%, 20 (vinte).

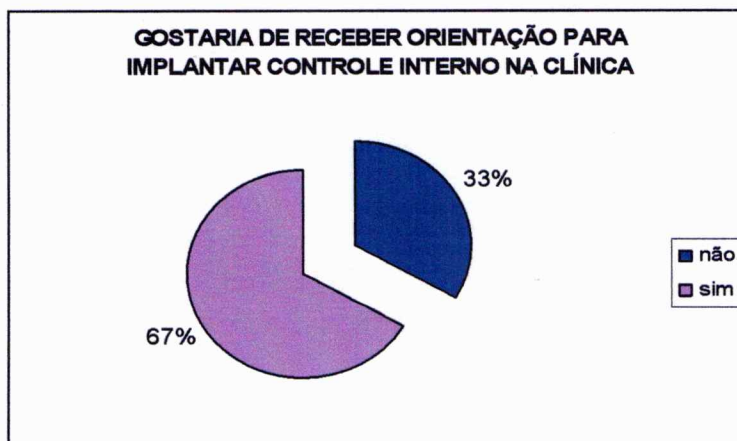


Gráfico 15-A – Gostaria de receber orientação para implantar um sistema de controle interno na Clínica

Fonte: Dados da pesquisa (2006)

No gráfico 15-A, pode-se observar que 67%, 16 (dezesesseis), das Clínicas Veterinárias gostariam de receber orientações para implantar um sistema de controle interno e 33%, 08 (oito), opinaram que não sentia necessidade, que já estava satisfeito.

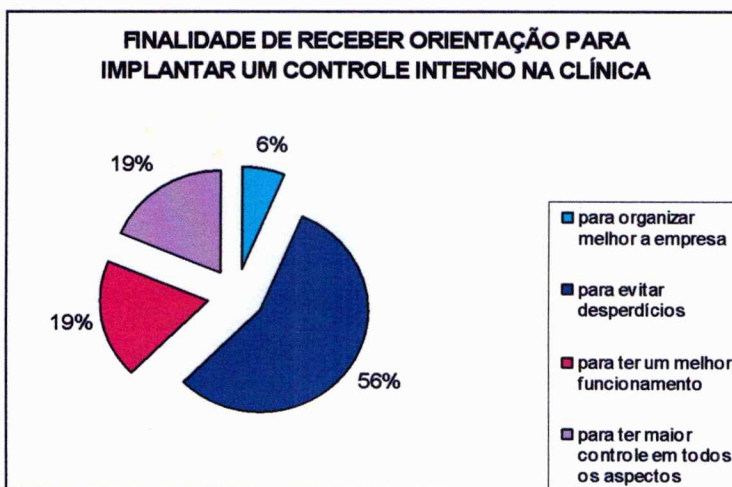


Gráfico 15-B – A finalidade de receber mais orientações para se implantar um sistema de controle interno nas Clínicas

Fonte: Dados da pesquisa (2006)

Conforme o gráfico 15-B, pode ser visto que há a necessidade de se obter mais informações e orientações para se implantar um sistema de controle interno nas Clínicas Veterinárias, por parte de 16 (dezesesseis) proprietários, que é justificada em 56%, 09 (nove), para evitar desperdícios em todas as áreas, em 19%, 03 (três), para ter um melhor funcionamento da empresa e um maior controle em todos os aspectos dentro da empresa e por fim, em 6%, 01 (um), para organizar melhor a empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O estudo mostrou a importância da Contabilidade como peça fundamental na gestão das Clínicas Veterinárias de Pequenos Animais e sua devida importância na implantação de um sistema de controle interno eficiente e confiável nessas empresas.

Na medida em que a pesquisa foi avançando, pode-se observar o grau de desinformação contábil por parte dos empresários da área, o que talvez tenha como consequência o reconhecimento da importância da Contabilidade, mas não a sua utilização para a gestão das Clínicas Veterinárias, como também, para a implantação de um sistema de controle interno nessas empresas.

As orientações e informações que deveriam ser dadas pela assessoria contábil, com relação a todos os aspectos, sejam eles administrativos, financeiros, fiscais ou até mesmo com relação a um sistema de controle eficiente, foi visto que deixa a desejar, ficando a maioria dos gestores desinformados, pondo em risco a continuidade das empresas.

Assim sendo, diante do abordado no estudo, constatou-se que apenas 13%, ou seja, 03 (três) empresários, de um total de 24 entidades, se diziam satisfeitos com a assessoria contábil, por estarem sempre recebendo informativos mensais sobre a empresa e orientações no que diz respeito a vários aspectos, sempre que as solicitavam da contabilidade.

E, com relação a realização de controle interno nas Clínicas Veterinárias, os resultados mostraram que em muitas entidades são adotados algumas medidas de controle, mas, basicamente, para atender às necessidades dos empresários de obter uma administração organizada. No entanto, não observou-se a utilização da contabilidade para se implantar ou adotar um sistema de controle interno eficaz, capaz de satisfazer no âmbito que lhe concerne, aliada à contabilidade.

Recomenda-se um estudo mais aprofundado e duradouro, sendo ele comparativo em empresas desse ramo de atividade, Clínica Veterinária de Pequenos Animais, enfocando o antes e o depois da implantação de um sistema de controle interno rígido e eficiente, buscando como resultados melhorias na gestão, nos rendimentos e na organização como um todo, com o respectivo acompanhamento da fase de transição do antes até o depois.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria** : um curso moderno e completo. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2003.

BRASIL. **Código Tributário Nacional**. São Paulo : Edições Vértice, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Disponível em: www.cfmv.org.br/menu_cfmv/historia.php Acesso em: 07 jul 2006.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO - CRC/SP. **Controles internos contábeis e alguns aspectos de auditoria**. São Paulo : Atlas, 2000.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE. [Indicativos numéricos de Médicos Veterinários inscritos no CRMV/RN]. Informação verbal em 24 jun 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil** : teoria e prática. São Paulo : Atlas, 2000.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade** : resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 6.ed. São Paulo : Atlas, 1998.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia de pesquisa aplicada à contabilidade** : orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo : Atlas, 2003.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica**. São Paulo : Atlas, 2000.

TEIXEIRA, Roosenez de Carvalho. **Metodologia científica e pesquisa em contabilidade** : Apostila documento I. Natal : [s.n.], 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo : Atlas, 1998.

APÊNDICE

14- Em que áreas abaixo são realizados controles na empresa?

- () administrativa () financeira () prestação de serv. veterinários
() contábil () vendas

15- Gostaria de receber orientações para realizar o controle interno na sua empresa?

() não

() sim. Porque? _____
